



Informativo Técnico N° 08/Ano 01 – outubro de 2010

Um Pouco de História da SEAPPA

Ivo Kohek Jr. *

Caros leitores

Há alguns dias atrás foram descobertas na GDA algumas caixas com livros antigos que já fizeram parte da história da nossa Secretaria da Agricultura. E continuarão fazendo. Entre eles, encontramos dois exemplares do **Boletim da Diretoria da Produção Animal**, um tipo de “*Informativo Técnico*” da época. Chamou-nos atenção a data dos boletins: 1955 e 1956.

Já, naquela época, o Dr. Milton Guerreiro, sempre lembrado pelos seus livros como nosso mestre nas matérias de Bacteriologia e Virologia, havia instituído um tipo de informativo técnico, na essência, muito parecido com o nosso atual.

De imediato pensamos em passar esta descoberta aos colegas da GDA, através do nosso Informativo Técnico, pois temos a certeza que revendo os artigos, tal qual foram veiculados, muitos se lembrarão do passado da nossa instituição.

Transcrevemos como primeiro artigo o “*Estudos Sobre a Hidatidose Animal*” de Outubrino Corrêa, outro grande mestre que nos deixou, além de outros, seu livro “*Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos*”.

Neste artigo podemos observar como evoluímos pouco nestes 60 anos que se passaram, quanto a Hidatidose no RS.

Fizemos um apanhado dos dados atuais (Serviço de Epidemiologia e Estatística), de 1998 a 2008 e observamos que as taxas desta parasitose, em achados de inspeção, são de **27,09%** para Hidatidose Ovina e de **10,80%** para Hidatidose Bovina.

Comparando-se com o que tínhamos há mais de 60 anos atrás, ou seja, **28,88%** de ocorrência de Hidatidose Ovina ficamos estagnados. Reduziram-se as taxas de Hidatidose Bovina, de **31,36%** (dados de 1954) para **10,80%** para os dias atuais, entretanto, consideramos que são taxas altíssimas para os tempos atuais, uma vez que possuímos pleno conhecimento do ciclo e da biologia do parasita e temos em mãos os mais modernos fármacos eficientes para o controle desta parasitose, tanto nos cães como em nós, humanos.

* Médico Veterinário - Serviço de Doenças Parasitárias, DFDSA/SEAPPA

BOLETIM DA DIRETORIA DA PRODUÇÃO ANIMAL

SECRETARIA DA AGRICULTURA,
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
RIO GRANDE DO SUL — BRASIL

ANO XI

FEVEREIRO DE 1955

N.º 21

BOLETIM DA DIRETORIA DA PRODUÇÃO ANIMAL

FUNDADOR: MILTON G. GUERREIRO

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Edifício da Diretoria da Produção Animal

Parque do Menino Deus

Av. Getúlio Vargas, s/n.

Caixa Postal, 1.556

Fones: 3-1156 e 3-1830

PÔRTO ALEGRE — Rio Grande do Sul — BRASIL

Diretor : Méd. Vet. Waldemar Peixoto de Oliveira

Secretário: Eng. Ag.º J. Sergio de Souza

Estudos Sôbre a Hidatidose Animal

I — INCIDÊNCIA DA HIDATIDOSE ANIMAL NO RIO GRANDE DO SUL

Pelo Dr. OUTUBRINO CORRÊA
Do I.P.V.D.F.

Em um trabalho anterior, de nossa autoria (1), o qual foi apresentado e aprovado pela TERCEIRA JORNADA INTERNACIONAL DE HIDATIDOSE, reunida em Uruguaiana, de 17 a 20 de Junho de 1954, fizemos um estudo geral da hidatidose animal no Rio Grande do Sul, ocasião em que apresentamos a incidência dessa zoonose aqui no Estado, nos anos de 1940 a 1946, registrada nos nossos matadouros sob fiscalização federal, e que nos foi cedida pelo Prof. Eduardo Ribeiro de Queiroz, e que é a seguinte:

QUADRO N.º 1

Anos	Bovinos	Suínos	Ovinos
1940.....	133.325	203.946	26.875
1941.....	405.898	38.709	5.652
1942.....	131.104	160.822	10.166
1943.....	108.421	138.507	15.246
1944.....	155.249	169.148	37.628
1945.....	128.717	122.605	160.524
TOTAIS.....	1.176.082	956.343	330.877

Por especial gentileza do Dr. Pascoal Alfano, a seguir daremos a incidência da hidatidose em ovinos, verificada nos anos de 1941 a 1953, pela Inspeção Federal 73, junto aos Frigoríficos Nacionais Sul Brasileiros S/A, e cujos animais procedem, na sua totalidade, da fronteira do Estado: Alegrete, Bagé, Livramento, Quaraí e Uruguaiana.

QUADRO N.º 2

Anos	Abatidos	Casos	Porcentagem
1941.....	3.878	219	5,65
1942.....	492	10	2,03
1943.....	7.402	264	3,57
1944.....	3.370	118	3,50
1945.....	9.787	3.498	35,74
1946.....	18.060	6.535	36,18
1947.....	23.220	9.730	41,90
1948.....	2.613	941	36,01
1949.....	24.811	6.417	25,86
1950.....	3.808	1.432	37,60
1951.....	897	316	35,23
1952.....	21.567	3.080	14,28
1953.....	51.213	16.860	32,92
TOTAIS.....	171.118	49.420	28,88

Finalmente, daremos a seguir, a incidência da hidatidose em bovinos, oriundos de diversos municípios do Estado, e abatidos no matadouro de Pelotas, sob Fiscalização Federal, no período compreendido entre 1.º de Janeiro a 31 de Maio de 1954, e que nos foram cedidos pelo Dr. Mario Meneghetti:

QUADRO N.º 3

Procedência	Abatidos	Casos	Porcentagem
Arroio Grande	760	336	44,22
Bagé	4.244	1.388	32,70
Cacequí	228	26	11,76
Cangussú	1.215	301	24,77
Camaquã	520	101	19,42
D. Pedrito	761	290	38,10
Encruzilhada	639	101	15,80
Herval	888	356	40,09
Jaguarão	718	189	26,46
Júlio de Castilhos	252	40	15,87
Pelotas	3.406	1.068	31,35
Piratini	1.179	663	56,24
Pinheiro Machado	3.312	1.684	50,84
Rio Grande	1.916	667	34,81
Santiago	1.310	76	5,80
São Gabriel	1.449	165	11,38
São Lourenço do Sul.	155	31	20,00
São Luiz	827	60	7,25
Santa Vitória	918	203	22,11
TOTAIS.....	24.697	7.745	31,36

CONCLUSÕES

- 1) — Como se infere dos dados supra, é alta a incidência da hidatidose animal no Rio Grande do Sul (Quadro n.º 1), chegando a atingir, em 1954, a 56,24% nos ovinos, no município de Piratini; a 50,84% nos ovinos de Pinheiro Machado, e de 40,09% nos ovinos de Herval, para citar, apenas, os de mais alta incidência (Quadro n.º 2).
- 2) — A incidência em ovinos, no curso de 13 anos, foi de 28,88% (Quadro n.º 2).
- 3) — A incidência em bovinos, no curso de 5 meses do ano de 1954, foi de 31,36%, num total de 24.697 bovinos abatidos no matadouro de Pelotas (Quadro n.º 3).

BIBLIOGRAFIA

- 1) — CORRÊA, OUTUBRINO — HIDATIDOSE — Boletim da Série Educativa n.º 2 — Secretaria da Agricultura, 18 pg., 1954.

- O Informativo Técnico da GDA veicula artigos dos técnicos científicos da GDA, tanto do nível central como regional e IVZs. Pode ser de autoria própria ou compilado.

O artigo deve vir acompanhado de bibliografia e deve ter tamanho máximo de 3.500 caracteres (sem espaços). Tabelas são consideradas como caracteres e vamos limitar a duas fotografias por artigo. Em casos de artigos curtos, porém ricos em fotografias, será aceito um número maior destas, sempre com legendas.

Os artigos podem ser enviados eletronicamente para ivo-kohek@agricultura.rs.gov.br, onde um grupo de revisores do nível central fará a avaliação, edição e dará a formatação final. Os artigos serão veiculados conforme a ordem de chegada.